

## CONTAR PARA CUIDAR: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NA INFÂNCIA

1. Maria Amanda Matos Peres, 2. Joyce Mazza Nunes Aragão

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-Ce,  
[amandaperes2002@gmail.com](mailto:amandaperes2002@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE,  
[joyce\\_mazza@uvanet.br](mailto:joyce_mazza@uvanet.br)

A Extensão Universitária constitui um processo educativo, cultural e científico que, ao integrar ensino e pesquisa de forma indissociável, promove uma relação transformadora entre universidade e sociedade, possibilitando a construção de ações coletivas em parceria com a comunidade e a instituição acadêmica. Quando pensada para além da “terceira função” da universidade, a extensão se consolida como filosofia e estratégia democratizante, capaz de fomentar a produção e socialização do conhecimento, aproximando ciência e tecnologia da realidade social e contribuindo para soluções concretas, por meio de pesquisa aplicada e intervenção direta na comunidade. Nesse contexto, práticas tradicionais, como a contação de histórias, são ressignificadas como ferramentas pedagógicas e terapêuticas, permitindo que acadêmicos de enfermagem desenvolvam ações educativas voltadas para o público infantil, favorecendo o acesso ao conhecimento de forma lúdica, significativa e estimulante. A contação de histórias é uma prática milenar que atravessa gerações, desde o homem pré-histórico até os dias atuais, e se constitui em meio de transmissão de saberes, valores culturais e expressão criativa, além de promover a imaginação e o desenvolvimento intelectual das crianças. De acordo com Santos e Ferreira (2022), a narrativa contribui para a preservação de conhecimentos tradicionais, ao mesmo tempo em que constitui instrumento de aprendizado lúdico e expositivo, essencial para a infância e para o direito ao aprendizado desses jovens. Ainda, Couto (2016) destaca que a contação de histórias desempenha papel crucial no desenvolvimento cognitivo, na construção da identidade infantil e na interação social, promovendo diálogo, escuta ativa e participação comunitária. Considerando os direitos das crianças previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é imprescindível oferecer espaços de acolhimento de qualidade, nos quais atividades educativas e lúdicas, como a contação de histórias, favoreçam o vínculo afetivo, a expressão de sentimentos e a humanização do cuidado. A prática de contar histórias deve ser planejada e estruturada, utilizando recursos narrativos como fantoches, livros ilustrados, cartões e cenários, de modo a tornar a experiência atrativa, adequada à faixa etária e capaz de promover habilidades socioemocionais, cognitivas e de linguagem. Assim, a contação de histórias em contextos de acolhimento infantil emerge como método de ensino e ferramenta terapêutica, fortalecendo a autoestima, estimulando a imaginação, favorecendo a aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, ao mesmo tempo em que proporciona aos acadêmicos experiências práticas, reflexivas e socialmente relevantes. A realização do projeto de extensão “Contar para Cuidar” justifica-se pela necessidade de promover ações educativas e lúdicas voltadas para crianças em situação de vulnerabilidade ou acolhimento institucional, considerando os desafios emocionais, cognitivos e sociais enfrentados por esse público. Crianças que ingressam em instituições de acolhimento frequentemente apresentam dificuldades de adaptação, sentimentos de insegurança e fragilidade emocional, sendo essencial a criação de espaços que favoreçam o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo,

respeitando seus direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. A contação de histórias é reconhecida como uma prática pedagógica e terapêutica capaz de proporcionar experiências de aprendizado significativas, estimular a imaginação, a criatividade, a linguagem oral e escrita, além de contribuir para a construção de vínculos entre crianças, educadores e estudantes universitários. Ademais, a prática oferece aos acadêmicos de enfermagem a oportunidade de vivenciar experiências reais de cuidado e educação, integrando conhecimentos teóricos e práticos, fortalecendo competências socioemocionais, pedagógicas e comunicativas, e promovendo a reflexão crítica sobre o papel da universidade na transformação social. A escolha dessa atividade também se justifica pela possibilidade de adaptação das histórias a diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem, permitindo que cada criança participe ativamente, desenvolva habilidades de percepção, expressão e resolução de problemas, e tenha acesso a um ambiente acolhedor e estimulante, promovendo inclusão, humanização do cuidado e ampliação do repertório cultural e educacional do público atendido. Dessa forma, o projeto responde à necessidade de ações extensionistas que unam ensino, pesquisa e serviço à comunidade, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento integral das crianças e a formação prática e ética dos discentes envolvidos. O objetivo principal do projeto foi descrever a experiência de estudantes de enfermagem na realização de ações educativas e lúdicas voltadas à contação de histórias infantis em uma casa acolhedora, nos meses de junho a agosto, evidenciando a contribuição dessa prática para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Objetivou-se, ainda, identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a expressão criativa, estimular a imaginação e a linguagem oral, promover habilidades socioemocionais como empatia, cooperação e autonomia, e fortalecer o vínculo entre crianças, discentes e equipe de extensão. Outro objetivo consistiu em avaliar o impacto das atividades de contação de histórias na percepção e engajamento das crianças, considerando suas diferentes faixas etárias, níveis de aprendizagem e necessidades individuais, bem como refletir sobre a importância da extensão universitária como espaço de integração entre ensino, pesquisa e serviço à comunidade, contribuindo para a formação prática, ética e social dos acadêmicos de enfermagem envolvidos no projeto. O trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, visando registrar e analisar as ações educativas realizadas pelos acadêmicos de enfermagem na contação de histórias infantis em um contexto de acolhimento. As atividades foram vinculadas ao projeto "Contar para Cuidar: a contação de histórias como ferramenta terapêutica na infância", aprovado e cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE. A equipe foi composta por 13 discentes e 1 docente do curso de Enfermagem, que atuaram em conjunto na preparação e execução das ações, envolvendo planejamento das histórias, organização dos materiais pedagógicos e condução das atividades lúdicas junto às crianças. As ações ocorreram nos meses de junho a agosto de 2025, semanalmente, nos períodos matutino e vespertino, com duração média de uma hora e meia por encontro. O local de realização foi a Casa Acolhedora de Sobral, que dispõe de salas de recreação e áreas ao ar livre, permitindo a adaptação das atividades conforme as características do espaço e a faixa etária das crianças atendidas, que variou de 1 a 10 anos, com média de seis crianças por encontro. A metodologia aplicada buscou integrar ensino, pesquisa e extensão, por meio de práticas lúdicas, interativas e expositivas, utilizando recursos como livros ilustrativos, fantoches, cartões com imagens e sílabas, brinquedos e materiais artísticos, adaptando as estratégias às necessidades de alfabetização e desenvolvimento cognitivo das crianças. Os encontros foram estruturados em

temáticas específicas, como “Colorindo Contos”, “Histórias que se sente”, “Pequenas Histórias”, “Trabalhando Vogais”, “Brincando com Sílabas”, “Formando Palavras”, “Brincando de Contar”, “Olhar para Contar”, “Histórias em Movimento” e “Cultivando Histórias”, permitindo trabalhar diferentes habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Cada atividade foi planejada para estimular a escuta ativa, a imaginação, a expressão oral e artística, além de promover interação social entre as crianças e os extensionistas, favorecendo a participação e o engajamento no processo de aprendizagem de forma colaborativa e lúdica. A metodologia também incluiu a observação contínua do desenvolvimento das crianças durante as atividades, registro das estratégias utilizadas e reflexão sobre os resultados obtidos, garantindo uma avaliação qualitativa do impacto das ações no desenvolvimento integral dos participantes e na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem. O desenvolvimento das ações do projeto deu-se na Casa Acolhedora de Sobral, durante os meses de junho a agosto de 2025, em encontros semanais de cerca de uma hora e meia de duração, com aproximadamente cinquenta crianças entre 1 e 10 anos matriculadas em escolas municipais. As atividades frequentaram a base temática e foram desenvolvidas em conjunção com estratégias ludopedagógicas, de modo a promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos participantes. Realizou-se a leitura e dramatização de pequenas narrativas, além de desenhos e jogos educativos, articulados com os pilares extensionistas nominados. O protagonismo discente organizou as atividades dimensionando-as sinergicamente e atendendo a sua integralidade, com a finalidade de realizar um acompanhamento individualizado e sistêmico do engajamento e das respostas de caráter socioemocional das crianças. As atividades constituíram-se como um espaço colaborativo de fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, proporcionando uma experiência de formação de potencial da contação de histórias. As considerações finais do projeto evidenciam que a realização das atividades de contação de histórias na Casa Acolhedora de Sobral foi de grande relevância tanto para o desenvolvimento integral das crianças quanto para a formação prática e reflexiva dos acadêmicos de enfermagem envolvidos. Observou-se que a participação nas atividades contribuiu para o avanço cognitivo, a criatividade, a expressão artística, a linguagem oral e escrita, além do fortalecimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e autonomia, permitindo que as crianças se engajassem ativamente, compartilhassem sentimentos e criassem vínculos afetivos com os extensionistas e colegas. Para os estudantes, a experiência possibilitou vivenciar a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais, desenvolver planejamento pedagógico, adequar estratégias às necessidades individuais das crianças, fortalecer a comunicação e a escuta ativa, além de promover reflexão crítica sobre a importância da extensão universitária como espaço de integração entre ensino, pesquisa e serviço à comunidade. As atividades demonstraram a eficácia da contação de histórias como ferramenta terapêutica, pedagógica e de humanização do cuidado, evidenciando que métodos lúdicos contribuem para o aprendizado, a socialização e a construção de vínculos afetivos, enquanto fortalecem a autonomia e a autoestima do público infantil. Contudo, foram identificadas limitações, como a restrição de tempo para a realização de todas as atividades planejadas, a diversidade nos níveis de aprendizagem e habilidades das crianças e a disponibilidade limitada de materiais pedagógicos, fatores que exigiram adaptações constantes por parte da equipe. Apesar desses desafios, a experiência reforça a importância de projetos de extensão que promovam práticas educativas e lúdicas, evidenciando que a contação de histórias não apenas estimula o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, mas também contribui para a formação ética, social e profissional dos acadêmicos, consolidando a extensão universitária como instrumento transformador de

aprendizado, inclusão social e fortalecimento de vínculos comunitários.

Palavras-chave: Extensão Universitária 1; Contação de Histórias 2; Desenvolvimento Infantil  
Agradecimentos: Ao PBPU pela bolsa de Extensão

Figuras 1 e 2 - Ações Realizadas na Casa Acolhedora de Sobral, Projeto “Contar para Cuidar”, Sobral, Ceará, 2025.



Fonte: Autor, 2025



Fonte: Autor, 2025

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. \*Diário Oficial da União\*, Brasília, 16 jul. 1990a.

COUTO, Acácia Simone. \*A contação de histórias na educação infantil\*. Faculdade São Luís de França, 2016. Disponível em: [\[https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/tcc\\_01-1.pdf\]](https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/tcc_01-1.pdf). Acesso em: 03 out. 2025.

INSTITUTO TREVO DE QUATRO FOLHAS. \*Plano institucional da Casa Acolhedora de Sobral\*. Sobral, 2021. Disponível em: [\[https://transparencia.sobral.ce.gov.br/arquivonome:a1311e5fc24fa4fd56f05b4f8cd3eca5.pdf\]](https://transparencia.sobral.ce.gov.br/arquivo/nome\a1311e5fc24fa4fd56f05b4f8cd3eca5.pdf). Acesso em: 03 out. 2025.

SANTOS, Cicera Rayane dos; FERREIRA, Rosimere. A contação de história como mediadora no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. \*Id on Line Revista de Psicologia\*, v. 16, n. 63, p. 530-536, out. 2022.